

Minas Gerais lidera ranking latino-americano de ações climáticas da ONU

Sex 27 junho

Minas Gerais foi reconhecido como um dos governos subnacionais mais engajados do mundo no combate às mudanças climáticas, segundo o ranking 2024 do CDP (Carbon Disclosure Project), principal plataforma global de reporte ambiental. A avaliação reforça o papel estratégico do Estado na promoção de políticas públicas baseadas em dados e com foco na transparência e na ação climática.

O resultado marca a primeira vez em que o CDP reconhece publicamente o desempenho de governos subnacionais, como estados e regiões, que desempenham papel fundamental para o cumprimento das metas do Acordo de Paris. Minas passa, assim, a integrar um seleto grupo de cerca de mil regiões que reportam voluntariamente suas ações de mitigação e adaptação.

Segundo a Superintendência de Qualidade Ambiental e Mudanças Climáticas da [Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável \(Semad\)](#), o desempenho é fruto de iniciativas como o Plano Estadual de Ação Climática (PLAC-MG) e a implantação do sistema de Monitoramento, Reporte e Verificação (MRV) climático. “Esse resultado mostra que Minas está assumindo a liderança na agenda climática, com políticas participativas e orientadas por dados”, destaca a superintendente de Qualidade Ambiental e Mudanças Climáticas da Semad, Renata Araújo.

A avaliação acontece no mesmo ano em que o Acordo de Paris completa 10 anos. Embora as metas das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) sejam definidas pelo Governo Federal, os estados são essenciais para sua execução. “É nas ações locais que a transformação realmente acontece”, reforça Renata.

Metas e compromissos

O PLAC-MG define metas até 2030 e 2050, incluindo: zerar o desmatamento ilegal até 2028; garantir 100% de energia renovável em prédios públicos até 2050; incluir 900 mil veículos com combustíveis alternativos na frota estadual; implantar planos de mobilidade nas regiões de Belo Horizonte e Vale do Aço; consolidar a plataforma MRV para garantir transparência nas metas.

Financiamento e inovação

O Estado também avança em mecanismos de financiamento climático subnacional, com destaque para a atuação do [Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais \(BDMG\)](#), que oferece crédito para projetos sustentáveis, como energia limpa, saneamento e mobilidade urbana.

Para o secretário adjunto de Meio Ambiente, Leonardo Rodrigues, a dimensão e diversidade do estado — com mais de 850 municípios — exigem governança multinível. “Traduzir metas nacionais em ações locais exige articulação entre os níveis federal, estadual e municipal”, afirmou.

Minas integra a Coalizão Under2, rede internacional de governos subnacionais que atuam pelo cumprimento do Acordo de Paris. O Estado também mantém parcerias internacionais, como os projetos Clima na Prática e ClimAtiva, realizados com apoio do Governo Francês, além de participar do programa nacional Adapta Cidades. “Minas adota uma postura proativa e inovadora na agenda climática. O federalismo climático não é apenas governança, é a base para transformar metas ambiciosas em resultados reais”, concluiu Leonardo Rodrigues.